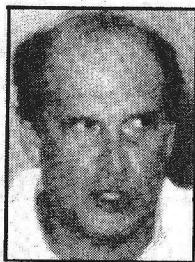


POR CARLOS MAGALHÃES



Ex-secretário de Viação e Obras do GDF

O plano urbanístico

Estive dia 25.11 na Comissão de Altos Estudos do Distrito Federal, convidado que fui pelo Dr. Pedro Gordilho. Falamos de Brasília de maneira bem ampla, discutimos os seus problemas e tive oportunidade de expor as minhas opiniões e reflexões muitas vezes pessimistas a respeito da preservação do seu plano urbanístico.

As invasões das áreas públicas, os loteamentos irregulares e clandestinos, a falta de espírito público de alguns planejadores e executivos do governo, e a ganância de nossa elite empresarial vão sufocar e depois descaracterizar o plano urbanístico que penso ter sido concebido um pouco além da nossa realidade cultural.

A especulação promovida por aqueles que desde o início levaram de Brasília as vantagens, mas propagam que participaram de sua construção como pioneiros sacrificados, impulsiona o governo tendo como pano de fundo as migrações estimuladas por promessas enganosas, para construir novas cidades, assentamentos inacreditáveis e agora o metrô de superfície, que deve beneficiar sobretudo o grupo ligado à sua construção. A nossa dívida vai crescer e vão faltar recursos para a manutenção e operação do sistema. É só perguntar ao governador do Rio de Janeiro que anda às voltas com esse tipo de problema.

As cidades-satélites em expansão logo estarão ligadas aos assentamentos e às novas cidades já projetadas, inclusive as que devem ser construídas ao longo da linha do metrô com a intenção clara de tentar viabilizar o sistema de transportes de massa. A junção de tudo isso ao Plano Piloto é inevitável e aí Brasília será uma cidade esparzamada de média para grande, como tantas outras. Há quem diga — e vou também pensar sobre isso,

que o governo está certo ao promover o ajustamento dos privilegiados do Plano Piloto à nossa realidade de País pobre. Da maneira que a coisa vai, 100 metros quadrados de área verde por habitante será um absurdo e o gabarito das superquadras será questionado.

Não pensem que exagero pois nesse exato momento o Governo do DF, pressionado pelos loteadores irregulares e clandestinos, está transferindo a futura captação de água para o consumo de Brasília, do rio São Bartolomeu para o rio Areias, em Goiás, criando a possibilidade de revisão dos conceitos estabelecidos para a Área de Proteção Ambiental do São Bartolomeu que hoje concentra grande número de loteamentos irregulares.

Na comissão de Altos Estudos do DF, deixei algumas sugestões que vão abaixo relacionadas. Elas são o resultado das reflexões de quem participou durante alguns anos de forma intensa do Governo do Distrito Federal.

Sugestões

— Desestimular as migrações.
— Fortalecer os setores de indústria de cidades-satélites. O trabalho deve ficar próximo da moradia.

— Criar distritos industriais, além das satélites na direção do Entorno.

— Fortalecer o Entorno, porque Brasília é um pólo de irradiação do progresso e não de atração.

— Liberar de maneira controlada e corajosa os gabaritos das cidades-satélites.

— Promover esforços para aumentar a área do Distrito Federal, de acordo com a proposta já feita pelo ilustre amigo Humberto Gomes de Barros à época do governo José Aparecido.

Nos próximos anos as políticas que estão sendo implantadas pelo Governo do DF, referendadas pelo Cauma, marcarão de forma desastrosa o Distrito Federal se correções de conceitos não forem logo estudadas.